



Evento: XXVI Jornada de Extensão ▾

RELEVÂNCIA DE UM GRUPO DE APOIO A PESSOAS COM ESTOMIAS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE¹

**Betânia Huppes², Bruna do Amaral da Rosa², Jennifer Borges³, Elisiane Bisognin⁴,
Simoni Antunes Fernandes⁵**

¹ Trabalho elaborado no programa pelos pós-graduandos da Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR..

² Enfermeira residente Multiprofissional em Saúde da Família- UNIJUÍ/FUMSSAR.

³ Cirurgiã-dentista residente Multiprofissional em Saúde da Família- UNIJUÍ/FUMSSAR.

⁴ Enfermeira preceptora da residência Multiprofissional em Saúde da Família- UNIJUÍ/FUMSSAR. Doutoranda em Desenvolvimento Regional (PPGDR/UNIJUÍ).

⁵ Psicóloga. Professora e coordenadora da residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR.

INTRODUÇÃO

A construção de um estoma de eliminação, como colostomia ou ileostomia, representa uma intervenção cirúrgica que altera profundamente a vida do paciente, exigindo adaptações físicas, emocionais e sociais. A nova condição imposta não se limita ao uso de um dispositivo coletor, mas envolve transformações significativas na autoimagem, nas relações interpessoais, nos hábitos alimentares e na rotina cotidiana. (ALVES, et al., 2024).

As pessoas estomizadas enfrentam diversos desafios físicos, emocionais e sociais, que impactam diretamente sua qualidade de vida e processo de reabilitação. Diante disso, os grupos de apoio surgem como estratégias fundamentais de acolhimento, escuta, orientação e fortalecimento da autonomia desses indivíduos. A vivência compartilhada entre profissionais de saúde, usuários e familiares permite não apenas a troca de experiências, mas também o desenvolvimento de ações educativas e humanizadas, promovendo o cuidado integral (BANDEIRA, et al., 2020).

Neste sentido, os grupos de apoio configuram-se como espaços fundamentais para troca de experiências, aprendizado coletivo e resgate da autonomia, promovendo cuidado integral e humanizado. Este trabalho objetiva relatar a experiência vivenciada na condução e participação de um grupo de apoio a pessoas com estomias, destacando os benefícios do acolhimento, da troca de vivências e do suporte multiprofissional no enfrentamento das mudanças físicas, emocionais e sociais decorrentes da estomia.



METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade relato de experiência, elaborado a partir da condução e participação de um grupo de apoio a pessoas com estomas. O grupo de apoio a pessoas com estomias acontece mensalmente há 27 anos na Unidade Básica de Saúde (UBS) Centro da Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR). Atualmente acontece na primeira segunda-feira do mês e abrange todos estomizados do município.

Este relato é vivenciado durante a Residência Multiprofissional em Saúde da Família, no período de março a junho de 2025. O grupo é coordenado pela enfermeira preceptora da UBS, no qual residentes e estagiários também estão inseridos na condução do grupo. Em determinados encontros, representantes de empresas conveniadas por meio de licitações do Estado do Rio Grande do Sul prestam suporte e assessoria aos participantes, disponibilizando materiais como bolsas coletoras, dispositivos ajustáveis ao corpo, produtos para cuidados com a pele e itens de uso diário relacionados à estomia.

Os grupos são planejados e organizados com base nas demandas identificadas pelos próprios participantes, oferecendo espaços de acolhimento e escuta ativa, além de momentos educativos voltados à construção de conhecimento e dinâmicas interativas que promovem a saúde mental e a integração entre os envolvidos.

Este estudo seguiu os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Por se tratar de um relato de experiência sem intervenção experimental, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, contudo, foi encaminhado e aprovado pelo Núcleo de Educação Permanente da FUMSSAR. Ainda assim, todas as informações pessoais foram mantidas em sigilo e os participantes não foram identificados no relato.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o procedimento cirúrgico, existem modificações físicas, emocionais e sociais pelas quais o usuário precisa se adaptar, esta adaptação para a convivência com o estoma exige da pessoa ajustes nas atividades diárias rotineiras. A alteração no estilo e hábitos de vida é um desafio, pois requer a criação de novos costumes e rotina em diversas atividades cotidianas que faziam parte da sua vida antes, como vestuário, alimentação, higiene e práticas de recreação e lazer (VIOLIN; SALES, 2010).



Percebe-se uma grande dificuldade nessa transição de hábitos, que impacta diretamente na inserção social da pessoa, pois há certo constrangimento, medo de rejeição e insegurança, principalmente por questões de dificuldades em higienizar a bolsa e medo de problemas gastrointestinais, que resulta em afastamento do convívio social, até mesmo com a família mais próxima (SILVA et al., 2014).

Ao se deparar com a nova realidade, são originados diversos sentimentos, reações e comportamentos que impactam em nível emocional e psicológico, são frequentes sentimentos de repulsa, perda da auto-estima, do status social e da libido e depressão, resultando no isolamento.

A participação e condução do grupo de estomas reforça a complexidade do cuidado à pessoa estomizada, indo além dos aspectos clínicos. Auxiliando na reconstrução da identidade e ressignificando o próprio corpo.

Os grupos acontecem na sala de reunião da UBS onde participam pessoas ostomizadas, seus familiares, um integrante que realizou reversão estoma, enfermeiras, cirurgia-dentista, profissional de educação física e médica. Os temas surgem conforme a demanda dos participantes, sendo as principais dúvidas e demandas: troca da bolsa e materiais utilizados, alimentação e promoção da saúde mental.

Durante as atividades em grupo observou-se acolhimento, escuta ativa, empatia, onde cada participante busca apoiar o outro, reforçando que ninguém está sozinho neste momento e auxiliando a ressignificar o processo e superar os desafios. Outra potencialidade, é um espaço para esclarecer dúvidas sobre técnicas, funcionamento e manutenção da bolsa e alimentação, promovendo maior autonomia. Esta vivência, reafirma os resultados trazidos por Medeiros et al., 2023 onde reforça que a reabilitação vai além do físico sendo essencial o cuidado integral, promovendo suporte psicológico, espiritual e estimulando a inserção social.

Outro fator observado, foi a importância da inclusão da família durante os encontros, pois os mesmos também referem a falta de preparo para lidar com o manejo da bolsa de estomia e medo para ofertar alimentação. Desta forma, evitando conflitos, fortalecendo a rede de apoio e promovendo qualidade de vida (NIEVES et al., 2017).

Além dos benefícios diretos que os participantes estomizados possuem, como a ajuda mútua, o grupo também apresenta-se uma ferramenta eficaz para realização da educação em



saúde. Por meio da convivência, também é possível realizar atividades mais humanizadas, com maior resolutividade, baseadas na realidade dos usuários.

Uma questão recorrente relatada pelos participantes, é a falta de preparo das demais equipes de saúde para lidar com pacientes estomizadas, relacionado não apenas a questões técnicas mas fragilidades para realizar a integralidade do cuidado. Resultando em assistência inadequada e a descontinuidade do cuidado dentro da Rede de Atenção à Saúde (BANDEIRA et al., 2020).

Outra fragilidade citada pelos integrantes é a falta e/ou pouca quantidade de materiais entregues mensalmente, apesar das diretrizes do Ministério da Saúde (Portaria nº400/2009) a logística de distribuição de material e investimento em serviços especializados na área ainda são muito falhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos educativos de treinamento, diálogo e a troca de conhecimentos e experiências, tanto com profissionais como entre os portadores de ostomias, se revelam de extrema importância, contribuindo para o autocuidado e favoráveis na qualidade de vida e independência dos pacientes. Proporcionam aos pacientes uma adaptação efetiva e mais equilibrada, melhorando seu bem-estar psicológico e social e apresentando um declínio nos índices de ansiedade.

A equipe multiprofissional de saúde tem papel importante ao conduzir o diálogo no grupo e atuar como fonte de informação e confiança, trazendo segurança aos pacientes, o que proporciona o incentivo ao autocuidado, autonomia e a ter uma vida social ativa.

Palavras-chave: Estomia. Grupos de Autoajuda. Pessoal da Saúde. Acolhimento. Educação em Saúde

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, D. A. et al. Convivendo com estomias de eliminação: um estudo à luz da Teoria das Representações Sociais. Revista *Enfermería: Cuidados Humanizados*, julho-dezembro, 2024. Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/pdf/ech/v13n2/2393-6606-ech-13-02-e3975.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2025.

BANDEIRA, L. R. et al. Atenção integral fragmentada a pessoa estomizada na rede de atenção à saúde. Escola Anna Nery, v. 24, n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/6LDFqGr8QHsD8pYD4sFG6wm/>. Acesso em: 10 jun. 2025.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria nº 400, de 16 de novembro de 2009. Estabelece diretrizes para a organização da atenção à saúde das pessoas com estomia no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 219, p. 80, 17 nov. 2009.

LOUIS, L. M. A et al. Pacientes Ostomizados: Ações de Educação Em Saúde no Âmbito da Atenção Primária. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 439–447, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n5p439-447. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/616>. Acesso em: 10 jun. 2025.

MEDEIROS, R. K. S. et al. Grupos de apoio como estratégia de cuidado em enfermagem: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, n. 1, 2023.

NIEVES, Candela Bonill-de las et al. O cuidado à pessoa com estomia: percepções de pacientes, familiares, profissionais e gestores. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 24, e2721, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/v6XzvDH7ZPDc63bBS4Vdw6G/?lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SILVA, J. C. DA et al. A Percepção de Vida dos Ostomizados no Âmbito Social. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações*, v. 12, n. 1, p. 346-355, jan./jul. 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/124935376/A_Percep%C3%A7%C3%A3o_De_Vida_Dos_Ostomizados_No_%C3%82mbito_Social. Acesso em: 25 mai. 2025

VIOLIN, M. R.; SALES, C. A. Experiências cotidianas de pessoas colostomizadas por câncer: enfoque existencial. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 12, n. 2, p. 278–86, 5 jul. 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/45183125_Experiencias_cotidianas_de_pessoas_colostomizadas_por_cancer_enfoque_existencial. Acesso em: 20 mai. 2025.